



XI Congresso Português de Sociologia  
*Identidades ao rubro: diferenças, pertenças e  
populismos num mundo efervescente*  
Lisboa, 29 a 31 de março de 2021

**Secção/Área temática / Thematic Section/Area:**

**Arte, Cultura e Comunicação**

**Monumentos Nacionais: impactos na abertura ao público na sequência da  
COVID-19**

**MACEDO, Sofia Costa;** OPAC, CIES-Iscte; sofia\_costa\_macedo@iscte-iul.pt

**LIMA, Maria João;** OPAC, CIES-Iscte; maria.joao.lima@iscte-iul.pt

**NEVES, José Soares;** OPAC, CIES-Iscte; jose\_soares\_neves@iscte-iul.pt

**MIRANDA, Ana Paula;** OPAC, CIES-ISCTE; ana\_paula\_miranda@iscte-iul.pt

#### **Resumo /Abstract**

Devido à COVID-19, os Monumentos Nacionais (MN) foram encerrados ao público a 14 de março de 2020, reabrindo a 18 de maio do mesmo ano. Apresentam-se nesta comunicação os resultados de um inquérito realizado em 2020 sobre o impacto da pandemia COVID-19 nos MN de Portugal. Este inquérito, o único sobre o impacto no património imóvel realizado no país, quantitativo, com perguntas de resposta aberta, procurou identificar que atividades realizaram e que medidas tomaram os MN na sequência do encerramento ao público e ainda que respostas, que medidas, que políticas se podem então antecipar face às mudanças e que desafios se colocam a curto e médio prazo. Com esta comunicação pretende-se acrescentar novos dados ao conjunto de estudos, nacionais e internacionais, de diferentes instituições e organizações, que de algum modo se vêm debruçando sobre uma ou outra destas duas vertentes, em diversos outros domínios culturais.

#### **Abstract**

Due to the COVID\_19 pandemic crisis, the National Monuments (NM) in Portugal closed from march 14<sup>th</sup> 2020 till may 18<sup>th</sup> the same year. This paper presents the results of an enquiry applied in 2020 focused on the impact of the COVID-19 pandemic in Portuguese National Monuments. This enquiry, the only one on the impact on cultural heritage sites in the country, is of a quantitative nature, structured from open answer questions and sought to identify the activities done and the taken measures by NM due to their closure and what answers, measures and politics must be taken into consideration in the future challenges, whether in short od medium time frames. This paper adds new data to the set of studies, of a national and international nature, from different institutions and organisations, that have been following some of these aspects in several other cultural domains.

Palavras-chave: Património Cultural Imóvel, Funcionamento de Monumentos Nacionais em Portugal; COVID-19

Keywords: Cultural Heritage sites; National Monuments in Portugal; COVID-19



## 1. Introdução

Devido à pandemia provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19), decretada pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020, os monumentos e museus portugueses foram encerrados ao público a 14 de março. Na generalidade, os serviços permaneceram em funcionamento, muitos em regime de teletrabalho. A 18 de maio de 2020 puderam reabrir ao público. No entanto, nem todos os Monumentos Nacionais que encerraram os serviços reabriram nessa data.

Durante estes cerca de dois meses de encerramento a visitas presenciais, várias foram as atividades noticiadas, em particular através de plataformas *online*. Em concreto, que atividades realizaram, que medidas tomaram os Monumentos Nacionais portugueses nesses dois meses?

Para além deste período excecional de encerramento, monumentos e museus foram postos perante um conjunto de enormes mudanças e desafios, que terão reflexos a curto e médio prazo, decorrentes da evolução da pandemia<sup>1</sup>, da reabertura ainda em Estado de Calamidade, das restrições drásticas do turismo internacional, das medidas de distanciamento necessárias nas visitas e da redução de visitantes e de receitas. Que respostas, que medidas, que políticas se podem então antecipar do ponto de vista dos responsáveis e técnicos dos Monumentos Nacionais portugueses?

Neste estudo procura-se responder a estas duas perguntas. Acrescentam-se assim novos dados ao conjunto de estudos, nacionais e internacionais, de diferentes instituições e organizações, que de algum modo se vêm debruçando sobre os impactos da COVID-19, em diversos domínios culturais, incluindo, no do património, os museus e o património imóvel. A fonte é um módulo sobre os impactos da COVID-19 incluído na aplicação ao ano de 2020 do estudo “Da Salvaguarda à Valorização: os Monumentos Nacionais de Portugal e a abertura ao público”, de que foram publicados resultados sobre visitantes para os anos de 2017, 2018 e 2019 (Neves 2020a, 2020b; Neves, Macedo, Lima, Santos e Miranda, 2020; Neves, Macedo e Santos, 2020). Acrescente-se que a aplicação relativa a 2021 inclui igualmente um novo módulo sobre os impactos da pandemia, os resultados serão conhecidos no segundo semestre de 2021.

A comunicação organiza-se do seguinte modo: faz-se inicialmente um enquadramento dos estudos realizados em vários níveis, relativamente aos impactos do COVID-19 no domínio do Património Cultural, com as principais indicações deles resultantes. Seguidamente apresenta-se o estudo realizado incluindo uma nota de

método e os principais resultados identificados de acordo com as questões elaboradas. Esta comunicação termina com a conclusão, referenciada com as principais questões em discussão e no final é apresentada a bibliografia de referência.

## **2. Os impactos da COVID-19 sobre o domínio do Património Cultural**

Tal como em outros sectores e domínios de atividade, também o setor cultural reconheceu a necessidade de promover uma reflexão sobre os impactos da COVID-19.

No domínio do Património Cultural, que inclui como subdomínios os monumentos históricos, os sítios arqueológicos, os museus e o património imaterial (Bina et al, 2012), refere-se de seguida o conjunto de estudos, nacionais e internacionais, de diferentes instituições e organizações, que de algum modo se vêm debruçando sobre a temática dos impactos da pandemia.

Os estudos mais divulgados e com preocupação de um acompanhamento mais sistemático da situação reportam, essencialmente ao domínio dos Museus. No plano internacional, a Ibermuseus promoveu o estudo “O que os museus fazem e necessitam diante da pandemia” (Ibermuseus, 2020) e a UNESCO promoveu e divulgou posteriormente o inquérito *Museums Arround the World in the Face of COVID-19* (UNESCO, 2020). O *International Council of Museums (ICOM)* promoveu também um inquérito à situação dos museus no mundo em época pandémica, *Museums, museum professionals and COVID-19*, publicado em maio de 2020 (ICOM, 2020a), que também conheceu um *follow-up*, ainda nesse mesmo ano em dezembro (ICOM, 2020b).

A *Network of European Museums Organisations (NEMO)* lançou, logo no rescaldo da declaração mundial de pandemia, o *Survey on the impact of the COVID-19 situation on museums in Europe* (NEMO, 2020) situação que acompanhou com um *Follow-up survey on the impact of the COVID-19 pandemic on museums in Europe* (NEMO, 2021). O grande propósito destas investigações centrava-se na necessidade de documentar e analisar os impactos da pandemia nos museus, com um grande destaque para os impactos económicos, ao mesmo tempo que dava conta dos processos de transição e/ou transformação digital neste setor cultural.

Estes diversos estudos demonstraram que, por um lado, devido ao encerramento da maioria dos museus, a perda de rendimentos financeiros situou-se entre os 75%-80% o

que, na opinião dos inquiridos, irá implicar uma redução da sua atividade ou mesmo o seu encerramento, estimando-se que mais de 10% dos museus de todo o mundo não tenham condições para reabrir; por outro lado, as ferramentas digitais foram os grandes suportes da atividade museológica, embora não de uma forma igual em todo o mundo; e ainda por outro, uma última preocupação para o emprego em museus relativamente complexa em casos de trabalho independente.

Os relatórios de acompanhamento da evolução da situação, quer promovidos pela NEMO, quer pelo ICOM, dão ainda conta de uma diferença nos impactos em função da variável de localização do museu, demonstrando que a maior parte dos museus na Ásia e na Europa puderam reabrir, enquanto que a maioria dos museus na América Latina e nas Caraíbas permaneceram encerrados, com situações mistas em muitas outras regiões (ICOM, 2020b).

Se o panorama para o caso dos museus permitiu, desde um momento muito inicial da pandemia e com uma preocupação pela continuidade da recolha de elementos, a obtenção de informação que auxiliava a definição de medidas, nos restantes subdomínios, e sobretudo os locais históricos, a informação recolhida e disponibilizada revelou-se mais escassa.

O *International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property* (ICCROM), considerando que a extensão do impacto da COVID-19 no património cultural permanece “desconhecida e muito pouco documentada” lançou um inquérito alargado com um Modelo de Avaliação Inicial Rápida para identificação de riscos, monitorização de impactos, avaliação de necessidades para o património cultural Imóvel, de forma a permitir a transferência de competências para os diversos agentes que operam neste campo<sup>2</sup>. Também a *Europa Nostra*, consciente de que a COVID-19 provocou no património cultural um conjunto muito alargado de impactos na atualidade, mas sobretudo nos cenários futuros, que permanecem desconhecidos, lançou em 26 de março de 2020, uma consulta aos seus membros no sentido de obter uma melhor e mais completa compreensão não só dos efeitos, como das reações à pandemia e das necessidades específicas do sector do património face a esta situação. Este inquérito focou sete tópicos: os impactos da pandemia e as medidas a curto e longo prazo; as medidas implementadas para debelar a crise; lições aprendidas; necessidades urgentes; medidas necessárias a vários níveis de governação (local, nacional e Europeu) para ultrapassar a crise; e uma questão voltada para os impactos sociais e económicos (Europa Nostra, 2020: 4). Os principais resultados reconheceram, antes de

mais, um conjunto significativo de impactos: no emprego no património cultural, mas também impactos sobre a segurança dos sítios históricos assim como os conteúdos, coleções e seus visitantes. Foram ainda registados impactos socioeconómicos, financeiros e culturais, assim como impactos na comunicação e no trabalho em rede. O estudo concluiu que:

the COVID-19 crisis has impacted every dimension of the cultural heritage value chain: from research to conservation and protection, and from outreach to training and education<sup>3</sup> (Europa Nostra, 2020: 5).

O trabalho promovido pela *Europa Nostra* apresenta ainda algumas recomendações que residem no reconhecimento da existência de diversos e diferentes *stakeholders* no património cultural que operam a vários níveis da cadeia do património e ainda da relevância do domínio do património cultural na construção do projeto europeu. Refira-se que este inquérito não foi direcionado aos sítios patrimoniais, mas sim a organizações membro, que configuram um universo muito lato e heterogéneo abrangendo entidades responsáveis pela gestão de locais históricos e sítios arqueológicos, mas também movimentos cívicos de sensibilização.

Algumas organizações responsáveis por sítios patrimoniais, como por exemplo a *Historic England*, lançaram inquéritos sobre os efeitos da COVID-19, com os primeiros resultados apresentados em junho de 2020, destacando-se um impacto alargado e grave nas entidades do sector (quatro em cada cinco entidades revelaram perda de atividade), ao qual se acrescentam impactos negativos relativamente ao emprego e ainda uma dependência de medidas governamentais que, por sua vez, se revelaram tardias (HE, 2020). A apropriação dos meios digitais na operação do sector do património revelou-se como sendo um impacto positivo, mas identificaram-se ainda preocupações com as questões de financiamento do sector, derivadas do abrandamento económico. Em Espanha, a Associação de Conservadores Restauradores divulgou os resultados do inquérito ao sector da conservação e restauro, com dados vocacionados essencialmente para a questão do emprego dos profissionais da conservação e restauro. Na Catalunha, o *Observatori dels Públics del Patrimoni Cultural de Catalunya* divulgou, em abril de 2020, os resultados do inquérito sobre o impacto da COVID-19 na frequência dos equipamentos patrimoniais na Catalunha, indicando, para os três

cenários de reabertura perspetivados, as respetivas previsões de perda de visitantes que se situam entre os 50% e 65%.

Para uma perspetiva do impacto da COVID-19, em geral e no sector da cultura em Portugal, os primeiros resultados do estudo do CECS-POLObs, “Impactos da COVID-19 no setor cultural português: Resultados preliminares de março de 2020” (Gama, 2020), identificam o conjunto de impactos através da utilização de informação difundida na comunicação social, posições de entidades públicas e privadas, legislação e orientações do Ministério da Cultura. Especificamente, quanto ao domínio do património cultural, note-se as baixas referências encontradas nos títulos das notícias que constituem o corpus documental digital (*websites*) do estudo. Ao contrário da palavra “museus”, a palavra “monumentos” não consta entre as 30 mais usadas (Idem: 26).

Também em Portugal, a Associação Profissional de Conservadores Restauradores lançou um inquérito com o objetivo de avaliar o impacto da COVID-19 no sector da conservação e restauro (APCRP, 2020), sobretudo dos seus agentes e instituições. Este inquérito permitiu também recolher elementos quantitativos e qualitativos sobre dimensões económicas e sobre os agentes nacionais.

De uma forma geral, verifica-se que a recolha de informação sobre os impactos da COVID-19 no património cultural imóvel manteve-se reduzida, indireta e focada na questão dos agentes. Os dados que foram recolhidos e disponibilizados demonstram que os impactos mais significativos sobre o património cultural foram o encerramento permanente ao público de uma parte das instituições, uma perda de receitas assinalável ao nível global e transversal aos vários tipos de entidades deste domínio e uma aceleração de processos de transição digital. Ao nível das medidas apresentadas destaca-se a reflexão interna sobre o papel do património cultural, sobretudo os museus, num mundo pós-pandémico e a adoção de um novo paradigma para este domínio sobretudo em relação ao tipo de programação, aos públicos, e à relação com a comunidade.

Relativamente a um dos impactos mais verificados em todo o mundo, monumentos – e sobretudo, porque melhor analisados, os museus – foram empurrados para processos de transição digital, num “ultimato digital” (Barranha, 2020: 53), sendo de ressaltar a desigualdade nas instituições e organismos culturais desde acessibilidade às tecnologias e respetivas plataformas, como à (in)existência de pessoal orientado e qualificado para o trabalho no mundo digital, até à própria reflexão crítica interna sobre qual o papel da transição digital num meio que advogou, até março de 2020, uma

proximidade com o objeto como centro da sua razão de ser. Aliás desigualdade parece ser um denominador comum na forma como o património cultural se comportou perante a COVID-19.

### **3. Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público: impactos decorrentes da COVID-19**

#### **3.1. Nota Metodológica**

A fonte para os resultados que a seguir se apresentam é, como se disse anteriormente, um módulo específico incluído no questionário de 2020 do estudo do Observatório Português das Atividades Culturais (OPAC) intitulado *Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público*<sup>4</sup>. O questionário foi aplicado *online* com preenchimento pelos interlocutores dos Monumentos Nacionais (MN).

Foram seguidas as opções de outros estudos extensivos, também de inquérito por questionário *online* e com recurso a perguntas abertas. A metodologia de inquérito extensivo e dados qualitativos segue a adotada em vários estudos recentes (Neves & al., 2017; Neves & al., 2019; Neves, Santos & Apolinário 2020).

O módulo específico do questionário inclui duas perguntas, abertas, de resposta facultativa, em que se solicitavam opiniões e se procuravam aferir as expetativas dos responsáveis e técnicos dos MN inquiridos. A recolha de informação decorreu entre 17 de abril e 19 de maio de 2020.

As perguntas são as seguintes:

*1. Embora encerrado ao público, os serviços online continuam a funcionar? Se sim, pode especificar um pouco mais? Por exemplo, reforço da presença nas redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram, Youtube), visitas virtuais, acervos digitais, comunicação direcionada, entre outras.*

*2. Com base na sua experiência, que medidas de gestão do Monumento e de políticas culturais haverá que pensar desde já tendo em conta a evolução previsível da atual crise?*

Para a análise das respostas, utilizou-se como método o *Computer Assisted Qualitative Data Analysis* (CAQDAS). As respostas (textos) foram tratadas e analisadas com o *software* MAXQDA através de um processo de codificação cuja unidade de análise é a frase. Adotou-se o processo de codificação preconizado por Saldaña (2013[2009]). A estratégia adotada na análise e interpretação do corpus documental seguiu a proposta em cinco fases (preparação e organização dos dados; imersão inicial; codificação; categorização e tematização; interpretação) proposta por Patricia Leavy (2017). O processo de codificação teve em conta três critérios: exaustividade, diversidade e relevância temática. O *corpus* documental constituído pelo conjunto das respostas foi classificado numa única árvore de códigos a dois níveis que compreende 14 códigos temáticos (1º nível) e consequentes desdobramentos (2º nível) com um total de 47 subcódigos (ver tabela 2 em anexo).

O processo de codificação das opiniões teve por base 138 respostas à primeira pergunta e 116 à segunda, o que corresponde a taxas de resposta de 91% e 76%, respetivamente.

### **3.2. Caracterização da amostra**

Os MN que compõem a amostra são sobretudo visitáveis (91%), com tutelas públicas (66%), localizados em todo o território nacional (exceto Açores) embora com concentração nas regiões (NUTS II) Norte (45%) e Centro (28%). A isto acresce que, na maioria (51%), são MN que tiveram menos de 100 mil visitantes no ano de 2019 (tabela 1). Entre os que responderam às questões sobre os impactos da pandemia, acentuam-se ainda mais as respostas por parte dos MN visitáveis (94% em ambas as perguntas) e dos com tutela pública (70% e 71% na primeira e na segunda pergunta, respetivamente). Na segunda pergunta acentua-se ligeiramente a resposta por parte dos MN com menos de 10 mil visitantes anuais (36% contra 30% da amostra).

**Tabela 1 – Taxas de resposta das variáveis de caracterização dos MN**

(% em coluna)

Variável	Categoria	Pergunta 1	Pergunta 2	Total
<b>Funcionamento (em 2019)</b>	Visitável	93,5	94,0	91,4
	Esteve encerrado	3,6	4,3	4,6
	Não visitável	2,9	1,7	3,9
<b>Tutela</b>	Ministério da Cultura	24,6	23,3	23,0
	Câmara Municipal	29,0	29,3	28,9
	Outras públicas	15,9	18,1	14,5
	Igreja Católica	15,9	16,4	18,4
	Outras privadas	14,5	12,9	15,1
<b>Região</b>	Norte	46,4	45,7	45,4
	Centro	27,5	26,7	27,6
	AML	8,7	7,8	7,9
	Alentejo	13,8	16,4	15,8
	Algarve	2,9	2,6	2,6
	Madeira	0,7	0,9	0,7
<b>Escalão de visitantes</b>	Muito grande	2,9	2,6	2,6
	Grande	10,9	10,3	9,9
	Pequeno	21,0	20,7	20,4
	Muito pequeno	31,9	36,2	30,3
	Sem controlo de visitantes	26,8	24,1	28,3
	Não se aplica	6,5	6,0	8,6
	<b>n</b>	<b>138</b>	<b>116</b>	<b>152</b>

Legenda dos escalões de visitantes: Muito grande – mais de 500 mil; Grande – entre 100 mil e 499,9 mil; Pequeno – entre 10 mil e 99,9 mil; Muito pequeno – menos de 9,9 mil.

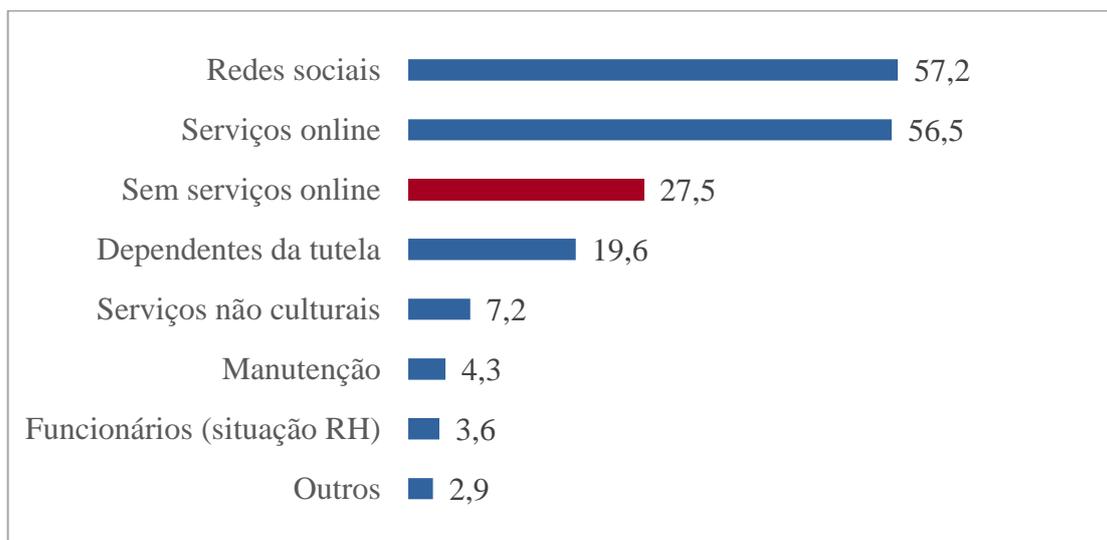
Fonte: OPAC, IMNP, 2020.

Nota: Não houve resposta por parte de MN da Região Autónoma dos Açores.

### 3.3. Resultados

No que concerne à pergunta 1 - Serviços *online* durante o encerramento ao público - a leitura global das quantificações obtidas confirma a prioridade atribuída aos serviços *online* durante o período de encerramento dos MN, e em particular a aposta nas várias redes sociais (figura 1).

**Figura 1 - Quantificações das respostas por temática (1º nível): serviços online durante o encerramento ao público (%)**



(n=138). Codificação não exclusiva.

As redes sociais foram o meio digital mais utilizado pelos MN para manterem a sua relação com os públicos. Esta atividade foi transversal ao universo do estudo, com o reforço desta comunicação, quer em termos da frequência publicações, quer em termos de diversidade de conteúdos disponibilizados. A rede social com maior incidência foi o *Facebook*, mas também o *Instagram*, *Youtube*, *Twitter*, *Pinterest* e *LinkedIn* foram indicadas pelos MN, sendo que esta diversidade de redes sociais evidencia uma preocupação por parte dos MN em chegar a públicos diferenciados.

O encerramento ao público constituiu uma oportunidade para investir no desenvolvimento dos serviços *online* e para multiplicar os conteúdos disponibilizados por essas vias, uns culturais, outros não culturais, de acordo com a função do MN. A adoção em escala alargada da visita virtual dos espaços expositivos; os *websites* (quer a reformulação dos existentes, a criação de novos ou a revisão profunda de conteúdos), a criação ou reativação de *newsletters*; a produção de conteúdos digitais, para serem disponibilizados *online*, e a disponibilização digital de documentários, filmes e/ou vídeos promocionais foram alguns dos mais relevantes serviços *online* que os MN utilizaram durante o período de encerramento. As transmissões de eventos em direto ou por *streaming*, apesar de bastante utilizadas, foram sobretudo de contexto não cultural, como por exemplo a transmissão de cerimónias religiosas, designadamente as missas.

Esse desenvolvimento verificou-se em MN já com alguns recursos deste tipo disponíveis antes da crise pandémica. Noutros, menos preparados e/ou mais dependentes das respetivas tutelas, a resposta foi menor, mais tardia, e em alguns casos não houve qualquer resposta. Ou seja, é importante reter que uma parte, ainda assim significativa (28%), respondeu não dispor de serviços *online*, nem próprios, nem da tutela, pelo que a sua presença junto dos públicos potenciais neste período foi praticamente nula. Para além desta não existência de serviços *online*, diversos MN referiram que a atividade *online* estava dependente da tutela, dispondo de pouca autonomia na gestão das suas redes e plataformas de comunicação digital. Esta situação é independente do regime de propriedade e/ou afetação, mas está mais associada aos monumentos com escalões de visitantes mais baixos.

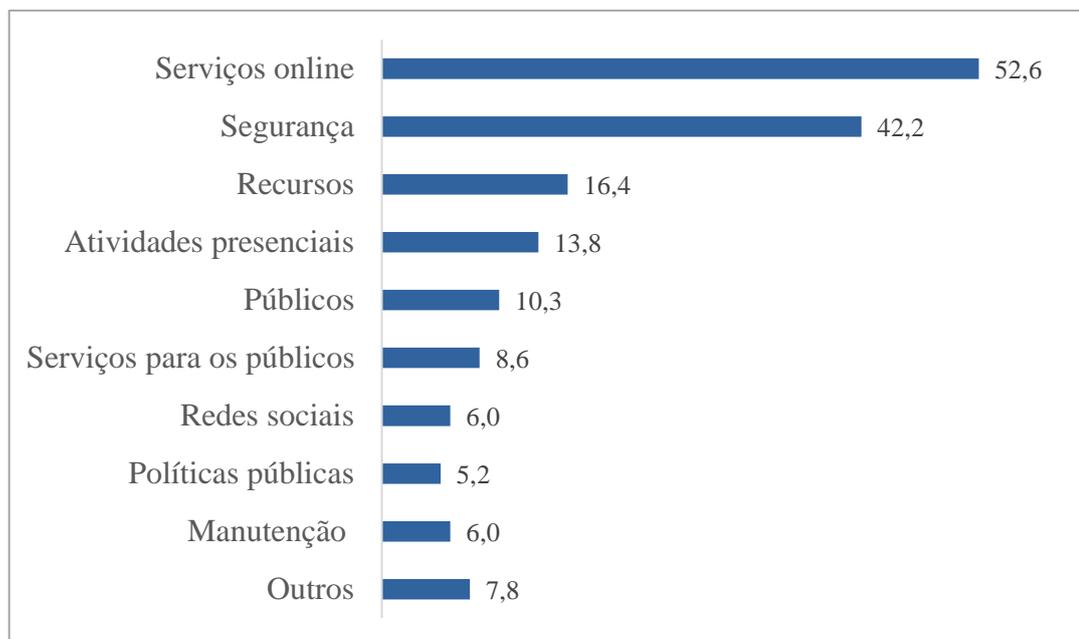
Para uma parte dos MN, o fecho dos imóveis constituiu também uma oportunidade para a realização de pequenas obras de manutenção ou mesmo arranjos, mais dificultados em tempos “normais” com a presença constante de visitantes. Para além destas intervenções, os MN referiram ainda a realização de outras de manutenção do património integrado, com destaque para acervos e coleções dos MN, com o objetivo de serem disponibilizadas para os visitantes quer através das plataformas de comunicação digitais, quer na preparação de atividades futuras.

Relativamente aos Recursos Humanos (RH) dos MN, na maioria, a situação verificada foi um regime de *lay-off* e/ou uma modalidade de teletrabalho. No caso do teletrabalho as funções de disponibilização de conteúdos continuaram a ser a grande preocupação. Nos casos em que se mantiveram equipas a funcionar, estas caracterizaram-se por serem pequenas e sobretudo ligadas com os esforços de digitalização e disponibilização *online* dos acervos. Apesar de mais escassas, foram ainda observadas situações de formações *online* para os recursos humanos, sobretudo na vertente de interpretação do património.

Fazem-se sentir, nas respostas dos vários MN, as carências tecnológicas, de infraestruturas e de recursos humanos capacitados para trabalhar no campo das novas tecnologias digitais. O universo dos MN é marcado por uma grande heterogeneidade, com sítios sem recursos digitais e com uma grande dependência de comunicação digital face às tutelas.

Relativamente à questão 2 - **as medidas a adotar na nova situação** - identificaram-se linhas de continuidade e novas preocupações relacionadas com a reabertura dos serviços presenciais e a readmissão de visitantes (figura 2).

**Figura 2 - Quantificações das respostas por temática (1º nível): medidas a adotar na nova situação (%)**



n=116. Codificação não exclusiva

O investimento nos serviços *online* faz-se igualmente sentir numa perspetiva de continuidade. A comunicação *online* manteve-se como umas das principais estratégias a reforçar ou a implementar pelos MN, sendo significativo o número que reforçou ou prevê criar estes serviços para os seus públicos. No âmbito destes serviços estão incluídos:

- Visitas virtuais, uma das principais medidas apontadas pelos MN;
- Lojas *online*, sendo esta uma preocupação presente em termos de medidas futuras nos MN;
- *Websites*, uma medida essencial apontada pelos monumentos individualmente, e pelas tutelas que reconheceram a necessidade de potenciar esta plataforma de comunicação, seja através da criação de novos sítios, seja pela reformulação de outros já existentes;
- Implementação de uma (nova) estratégia de comunicação, ou revisão de estratégias aplicadas até à data. Termos como *marketing* foram utilizados

pelos MN e as preocupações com a comunicação orientam-se no sentido de uma promoção e divulgação do monumento e ainda na sua relevância enquanto instrumento que complementa a visita presencial. Em alguns casos referiram-se à necessidade da comunicação *online* ser cuidada. De referir que esta comunicação não se pode substituir à visita presencial, mas deve permitir que estejam acessíveis digitalmente e/ou conseguir a confiança do público para uma futura visita;

- Conteúdos digitais *online*. O reforço dos conteúdos digitais foi uma outra medida apontada, aos quais são apontadas várias características: complemento à visita presencial; diversificação de visitantes através da utilização de outros idiomas; ou ainda divulgação dos acervos, como ferramenta para atualização e inventários e de investigação.

Menos referenciados no quadro de medidas futuras esteve a transmissão de eventos em direto ou por *streaming*, equacionando-se a sua aplicação em eventos de natureza científica ou académica diversos ou ainda para eventos de natureza cultural, como por exemplo espetáculos; ou ainda opções de Animação Multimédia. Aliás, são pouco referenciadas medidas inovadoras em termos de opções tecnológicas.

No caso das redes sociais, que tiveram um papel preponderante nas respostas dos MN face ao seu encerramento ao público, continuam a ser referenciadas por estes, mas com uma incidência mais reduzida, o que poderá corresponder ao reconhecimento da existência de uma estratégia de atuação já consolidada por parte das entidades. Os MN que referiram as redes sociais nos contextos das medidas de gestão futura fizeram-no no sentido do reforço da presença nas mesmas.

No quadro de medidas futuras, as preocupações quanto à operacionalidade das visitas presenciais ganham, naturalmente, mais peso. As questões de segurança, de adaptação das condições de visita às recomendações das autoridades de saúde estão muito presentes, e são preponderantes na apresentação de medidas a adotar. A maioria dos MN pretende retomar a abertura ao público, existindo alguns casos em que os espaços manter-se-ão encerrados devido à sua não adequação às medidas de segurança em vigor. Está presente, nos MN, a necessidade do acompanhamento da situação pandémica e o possível ajustamento das medidas, com destaque para a

implementação de planos de contingência, que implicam medidas físicas, barreiras de proteção, viseiras, máscaras, limpeza dos espaços entre outras, mas também limitação e controlo do número de visitantes, novas formas e modelos de visita que permitam um acesso mais controlado aos espaços, adequação e alteração dos circuitos de visita ou abertura faseada dos vários espaços visitáveis.

Colocam-se ainda preocupações quanto aos serviços a disponibilizar aos visitantes, face à diminuição, ou mesmo desaparecimento, da componente turística de visitantes estrangeiros, dominante até aqui em vários MN. Procurando uma redefinição de públicos, os MN apontam como uma das medidas de gestão uma mudança de estratégia, mais orientada para o público nacional, com uma adequação de atividades e projetos que permitam continuar a cativar e receber visitantes, centradas agora nos visitantes nacionais (ou locais) e mais especificamente nas comunidades circundantes. Em alguns casos este trabalho com as comunidades locais é considerado como um reforço das ações já existentes; noutros casos é pensado como uma nova estratégia. Verifica-se esta preocupação em monumentos essencialmente enquadrados em escalões de visitantes mais baixos.

No contexto destes novos serviços destacam-se os serviços educativos, que se propõem mais dinâmicos, quer internamente, quer em articulação com outros agentes.

A aposta em serviços para o público é também referenciada: desde a criação de infraestruturas de acolhimento e fruição, como por exemplo cafetarias, até à definição de programas de atividades a desenvolver nos monumentos, como por exemplo serviços de substituição às visitas guiadas presenciais (áudio-guias) ou ainda serviços de animação do património.

No campo das políticas públicas os MN referiram a necessidade de existência de apoios públicos, diretos ou indiretos, nacionais ou comunitários, para manter os MN e dinamizar as procuras, refletindo as dificuldades que os monumentos apresentam na captação de públicos. Dentro dos apoios públicos referenciam-se os apoios vindos do sector cultural e os do sector do turismo. Os apoios por parte do sector do turismo foram apontados com maior incidência, confirmando a ligação estabelecida com este sector económico e a grande dependência criada dos movimentos turísticos. Salienta-se a necessidade de articulação de medidas, sobretudo do âmbito regional.

#### 4. Conclusões

Este estudo e respetivos resultados referem-se a uma conjuntura ímpar, que coincide com a declaração, à escala mundial, de pandemia pelo COVID-19 e suas consequências imediatas.

Uma primeira conclusão recai sobre o facto de ser verificarem posicionamentos diferenciados em face das soluções encontradas ou de medidas a adotar e situações disparem em função das condições em meios informáticos, de recursos humanos e capacidade de captação de visitantes (e de receitas) de que dispõem os MN. O universo dos MN não é homogéneo.

A rápida adaptação aos meios digitais demonstra que não só os MN responderam a esta pressão, como uma parte significativa destes, está já familiarizada com as novas tecnologias de informação, sendo um recurso utilizado regularmente na atividade do sítio. Há, contudo, muita heterogeneidade neste acesso digital, o que, em última análise resulta em formas também muito heterogéneas de manter o seu acesso público. A utilização em larga escala dos meios digitais demonstra as fragilidades neste domínio, sendo frequente as carências tecnológicas, de infraestruturas e de recursos humanos capazes de funcionar eficazmente com as mesmas, ou ainda a dependência de comunicação digital dos MN face às tutelas. Mais qualificação tecnológica de recursos humanos e de equipamentos tecnológicos, surge assim como uma das medidas mais frequentemente apontadas. Nesta heterogeneidade da transição digital, há ainda MN sem recursos digitais.

Quer os serviços *online* quer a comunicação digital estão para ficar na operação dos MN em Portugal. *Websites* e as ferramentas de visitas virtuais são os meios preferenciais em que se verifica a preocupação com reforço de conteúdos ou de funcionalidades já existentes. Os MN que têm estas ferramentas menos desenvolvidas manifestam a necessidade da sua criação.

A comunicação digital referenciou-se como o meio privilegiado de atuação dos MN durante o período de encerramento, com a utilização de um conjunto diversificado de recursos digitais para manter a ligação com os públicos. No caso dos públicos, o reconhecimento da ausência dos públicos tradicionais para o património cultural – turistas estrangeiros – levou a um estruturar um trabalho

futuro, nos MN, mais centrado em públicos nacionais, e, nestes, para segmentos mais jovens e mais locais, com a inclusão de redes sociais mais orientadas; assim como na referência a conteúdos digitais relacionados com novas tecnologias como por exemplo realidade aumentada ou realidade virtual, embora este tipo de conteúdo permaneça restrito. Aliás, fatores de inovação em termos de tecnologia estão ausentes das preocupações dos MN, que parecem reagir, mais do que agir.

Prevalece, contudo, no centro da sua atividade, o acesso físico aos locais. Para que uma retoma de atividade presencial possa acontecer, os MN apontam a necessidade de implementação de medidas de segurança que permitam uma retoma da atividade presencial, ainda que esta se reconheça estar mais afetada pela diminuição do número de visitantes. Há uma consciência alargada de que o sector do turismo constituiu uma mais valia para a potenciação dos MN. Um dos impactos da crise da COVID-19 é a redução dos turistas estrangeiros, por isso solicitam um maior apoio por parte das entidades estatais do turismo do que do sector cultural.

Apesar de tudo, mantém-se uma dicotomia entre a função de fruição cultural e as obras de manutenção e restauro preventivas nos Monumentos, verificando-se ainda que, muitos sítios apenas conseguem fazer este tipo de intervenções quando estão encerrados ao público. Esta situação é extensível à salvaguarda e valorização do património integrado nos MN, com muitos dos locais a promover manutenção dos seus acervos, com uma forte aposta na realização de inventários ou mesmo na digitalização do seu espólio.

A existência de uma função, em todos os casos indicados, prevaleceu em face da sua fruição (como é o caso da transmissão *online* das missas nas Igrejas), tendo sido utilizados os meios necessários para os MN responderem à sua função utilitária. Tal demonstra também que se mantém uma grande heterogeneidade na relação com a abertura ao público dos MN, que é mais evidente tanto entre Monumentos com escalões de visitantes mais baixos como mais elevados.

Duas notas a terminar: por um lado, os resultados do presente estudo chamam a atenção para a importância de os MN dinamizarem - em alguns deles trata-se de criarem - os recursos *online*, em articulação com os presenciais; por outro lado evidenciam a relevância de dar continuidade ao estudo dos impactos da COVID-19 nos MN nas próximas fases da crise prolongada que se antevê.

## Notas

Por decisão pessoal, as autoras do texto escrevem segundo o novo acordo ortográfico.

---

<sup>1</sup> À data de realização do inquérito com o módulo Covid-19, ainda não havia sido decretado o segundo período de confinamento – e conseqüente encerramento de museus e monumentos – que decorreu entre janeiro e abril de 2021.

<sup>2</sup> Sobre este assunto ver <https://www.iccrom.org/tools-identifying-risks-monitoring-impacts-assessing-needs>.

<sup>3</sup> *A crise da COVID-19, impactou em todas as dimensões da cadeia de valor do património cultural: da investigação à conservação e salvaguarda; da disseminação à formação e educação* (tradução proposta pelos autores da comunicação).

<sup>4</sup> Uma síntese dos resultados globais relativos a 2017, 2018 Neves, José Soares (coord.), Sofia Costa Macedo, Jorge Santos e Ana Paula Miranda (2020), *Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público – Primeiros Resultados*, Lisboa, Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte, está disponível em <https://www.opac.cies.iscte-iul.pt/monumentos-nacionais-publico.%20A%20atualização%20para%202019>. A atualização para 2019 incluiu o módulo COVID-19 cujos resultados se apresentam neste texto.

## 5. Referências Bibliográficas

Barranha, Helena (2020), “Museus a várias velocidades e museus à beira da estrada”, *Arte e Cultura Visual*, 1(1), pp. 47-57.

Bina, V.; P. Chantepie, V. Derooin, G. Frank, K. Kommel, J. Kotynek e P. Robin (2012), *ESSnet-Culture Final Report*, Luxemburgo, ESSnet Culture e Eurostat.

Camacho, Clara Frayão (coord.) (2021), *Grupo de Projeto Museus no Futuro: Relatório Final*, Lisboa, Grupo de Projeto Museus no Futuro, Lisboa, Direção-Geral do Património Cultural.

Europa Nostra (2020), *COVID-19 and Beyond. Challenges and Opportunities for Cultural Heritage*. Disponível em [https://www.europanostra.org/wp-content/uploads/2020/10/20201014\\_COVID19\\_Consultation-Paper\\_EN.pdf](https://www.europanostra.org/wp-content/uploads/2020/10/20201014_COVID19_Consultation-Paper_EN.pdf).

- Ibermuseus (2020), *O que os museus necessitam em tempos de distanciamento físico: Resultados da pesquisa sobre o impacto do COVID-19 nos museus ibero-americanos*, Ibermuseus.
- Gama, Manuel (2020), Impactos da COVID-19 no setor cultural português: Resultados preliminares de março de 2020 Working report POLObs #1, CECS-POLOBS.
- Giaccardi, Elisa (2012), *Heritage and Social Media. Understanding heritage in a participatory culture*, Londres, Routledge.
- Historic England (2020), *Survey of Covid-19 Effects on the Heritage Sector*, Historic England.
- ICOM (2020a), *Report Museums, museum professionals and COVID-19*, Paris, International Council of Museums.
- ICOM (2020b), *Museums, museum professionals and COVID-19: follow-up survey*, Paris, ICOM.
- Ilharco, Fernando; Peter Hanenberg e Marília dos Santos Lopes (coord) (2018), *Património Cultural e Transformação Digital*, Lisboa, UCP.
- Leavy, Patricia (2017), *Research Design: Quantitative, Qualitative, Mixed Methods, Arts-Based, and Community-Based Participatory Research Approaches*, Nova Iorque e Londres, The Guilford Press.
- NEMO (2020), *Survey on the impact of the COVID-19 situation on museums in Europe Final Report*, Berlim, NEMO - The Network of European Museum Organisations.
- NEMO (2021), *Follow-up survey on the impact of the COVID-19 situation on museums in Europe Final Report*, Berlim, NEMO - The Network of European Museum Organisations.
- Neves, José Soares (coord.), Joana Azevedo, Rui Telmo Gomes e Maria João Lima (2017), *Estudo Posicionamentos das Entidades Artísticas no Âmbito da Revisão do Modelo de Apoio às Artes*, Lisboa, DGArtes e CIES-Iscte;
- Neves, José Soares (coord.), Jorge Santos, Maria João Lima e Natacha Ribeiro (2019), *Públicos do Museu Nacional do Traje*, Lisboa, DGPC.
- Neves, José Soares (coord.), Jorge Santos e Sónia Apolinário (2020), *Públicos da exposição “Loulé: Territórios, Memórias, Identidades” no Museu Nacional de Arqueologia - Relatório*, Lisboa, Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.

Neves, José Soares (coord.), Sofia Costa Macedo, Maria João Lima, Jorge Santos e Ana Paula Miranda (2020), *Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público: impactos decorrentes da COVID-19. Relatório*, Lisboa, Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.

Neves, José Soares (coord.), Sofia Costa Macedo, Jorge Santos e Ana Paula Miranda (2020a), *Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público – Primeiros Resultados*, Lisboa, Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.

\_\_\_\_\_ (2020b), *Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público em 2019*, Lisboa, Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.

Neves, José Soares, Sofia Costa Macedo e Jorge Santos (2020), “Cultural heritage Valorisation and the Public access to National Monuments”, In Rogério Amoêda, Sérgio Lira, Cristina Pinheiro (eds), *Heritage 2020 Proceedings of the 7th International Conference on Heritage and Sustainable Development*, vol. I, Barcelos, Green Lines Institute for Sustainable Development, pp. 27-37.

OPCC (2020), *Impacte de la COVID-19 en la freqüentació dels equipaments patrimonials de Catalunya el 2020*, Girona, Observatori dels Públics del Patrimoni Cultural de Catalunya.

UNESCO (2020) *Museums around the World in the Face of COVID-19. UNESCO report*, Paris, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

Anexo

**Tabela 2 - Grelha de codificação**

1º nível	Descritivo	2º nível
Redes sociais	Sobre o reforço da comunicação dos MN nas redes sociais, designadamente no que diz respeito à regularidade de atualização e novas estratégias comunicacionais, com especificação da(s) rede(s) utilizada(s).	Facebook Instagram Youtube Twitter Pinterest LinkedIn
Serviços <i>online</i>	Sobre os serviços <i>online</i> disponibilizados pelos MN. Compreende situações em que estes serviços foram criados ou reforçados no contexto da COVID-19 e especifica o tipo de serviços prestados pelos MN aos públicos.	Visitas virtuais <i>Websites</i> <i>Newsletter</i> Conteúdos digitais <i>online</i> Documentários, filmes e vídeos promocionais Transmissão de eventos em direto ou em <i>streaming</i> Lojas Comunicação Plataformas digitais Realidade aumentada/animação multimédia
Sem serviços <i>online</i>	Refere-se a situações em que os serviços <i>online</i> dos MN são totalmente inexistentes ou apenas asseguram funções elementares como a resposta a <i>emails</i> .	
Dependentes da tutela	Refere-se a casos em que toda a atividade de comunicação <i>online</i> depende da tutela.	
Serviços não culturais	Casos em que os serviços <i>online</i> disponibilizados não compreendem a componente cultural. Trata-se sobretudo de transmissões <i>online</i> de cerimónias religiosas.	
Manutenção	Referências específicas aos trabalhos de manutenção do edifício, conservação das coleções e cuidados com as condições físicas de visita.	
Situação dos Recursos Humanos	Referências específicas aos recursos humanos face ao contexto da pandemia COVID-19, designadamente redistribuição de trabalho, ocorrência de situações de teletrabalho ou <i>layoff</i> .	

1º nível	Descritivo	2º nível
Segurança	Sobre as medidas implementadas ou a implementar decorrentes das orientações e regras impostas pelas autoridades de saúde face ao contexto de pandemia COVID-19. Integra, por isso, especificações de procedimentos e medidas de segurança para funcionários e visitantes. Inclui ainda descrições de alterações ao circuito de visita.	Alterações nos circuitos de visita
Recursos	Engloba referências aos recursos humanos (sobretudo os informáticos) e financeiros que os MN necessitam de mobilizar por forma a fazer face à situação de pandemia. Inclui a vertente de formação ( <i>online</i> ) dos recursos humanos. Investimento nas novas tecnologias.	Humanos Financeiros Informáticos Formação ( <i>online</i> )
Atividades presenciais	Sobre as medidas em concreto pensadas para a reabertura das atividades presenciais incluindo a redefinição de horários de abertura ao público, preço da visita, marcação prévia de visitas e outras atividades diferenciadoras.	Em espaços abertos Acessibilidades Novos períodos de abertura Gratuidade/alteração bilhética
Públicos	Sobre a redefinição dos públicos-alvo dos MN, designadamente das estratégias orientadas para os turistas estrangeiros para estratégias orientadas para os turistas nacionais, para as comunidades, para públicos locais e públicos-alvo específicos (e.g. famílias).	Nacionais Locais Comunidades
Serviços para os públicos	Sobre outros serviços dirigidos aos públicos que alguns MN preveem implementar, designadamente a dinamização dos serviços educativos e a criação de alternativas às visitas guiadas.	Serviço educativo Animação/interpretação Alternativas às visitas guiadas
Políticas públicas	Referências à necessidade de apoios do Estado, diretos ou indiretos, nacionais ou comunitários, para manter os MN e desenvolver os mercados, designadamente através do turismo nacional.	Apoios da cultura Apoios do turismo
Outros	Referências a outros serviços ou medidas.	